



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Modalidades de Trabalhos com Grupos		Código da Disciplina ENEX50715 Etapa: 6ª
Carga Horária Semanal: 3h/a Carga Horária Semestral: 57 h/a	(x) Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 2º/2025

Ementa

Estudo das teorias psicossociais de grupo e das modalidades de intervenção grupal em diferentes contextos, destacando as relações entre indivíduo, grupo, sociedade e os aspectos éticos destas relações.

Objetivos

Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Identificar conceitos e procedimentos relacionados às estruturas e modalidades grupais. Conhecer os fundamentos da coordenação de grupo: verbais, vivenciais, de estratégias corporais e que utilizam objetos e recursos expressivos.	Analizar grupos com base nos conceitos e procedimentos estudados. Analizar o papel do coordenador em diferentes situações grupais. Experimentar a coordenação de grupos e refletir a respeito desta prática psicológica.	Valorizar a construção coletiva dos membros do grupo. Comprometer-se com a dimensão grupal e social dos fenômenos observados no grupo. Comprometer-se com o direito à pluralidade de expressões nos grupos.

Conteúdo Programático

UNIDADE I - INTRODUÇÃO ÀS MODALIDADES DE INTERVENÇÃO GRUPAL

1. Introdução à abordagem grupal como modalidade de ação e pesquisa
2. Indivíduo e Sociedade
3. O contrato grupal
4. Etapas da sessão grupal
5. Papel do coordenador

UNIDADE II – PSICODRAMA/SOCIODRAMA e TEATRO DO OPRIMIDO

1. Jacob Levy Moreno – Espontaneidade e Criatividade
2. Principais concepções, teoria e método psicodramático
3. Augusto Boal – Teatro e ação social
4. Principais concepções e Método

UNIDADE III – GRUPO OPERATIVO / FOTOLINGUAGEM / GRUPO FOCAL



1. Enrique Pichón Rivière – Grupo centrado na tarefa
2. A práxis grupal – teoria e prática
3. C. Vacheret – Fotolinguagem
4. Grupo Focal

UNIDADE IV – PRÁTICAS GRUPAIS

1. Jogos e Dinâmicas de Grupo
2. Vivências e Oficinas
3. Rodas de Conversa
4. Workshops

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas
- Uso de filmes e vídeos
- Sala de aula invertida
- Role playing e Práticas grupais
- Trabalho em pequenos grupos
- Observação, registro e análise de práticas grupais.

Critérios de Avaliação

Avaliações Intermediárias:

N1:

AI 1 – Atividade Grupal (0 a 10 - peso 3)

AI 2 - Avaliação escrita referente à **unidade I** do programa (0 a 10 – peso 7).

N2:

Atividades em pequenos grupos, para desenvolvimento de trabalho teórico-prático.

AI 3 – Planejar, fundamentar e desenvolver uma atividade de prática grupal (0 a 10 – peso 5).

AI 4 – Realização da atividade planejada na sala de aula (0 a 10 – peso 5)

Entrega do projeto desenvolvido.

Média Semestral (MS):

N1 – (AI1 x 3) (AI2 x 7)

10

N2 – (AI3 x 5) (AI4x5)

10

MS: N1 x 5 + N2 x 5

10

Provas Substitutivas: Individual e sem consulta (0 a 10)

PAF: Individual e sem consulta (0 a 10)



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Nota final sem PAF = ≥ 6,0

Nota final com PAF = ≥ 6,0

O estudante poderá ter até meio ponto (0.5) na média se participar da prova integrada.

Bibliografia Básica

DANTAS, B.S.A.; GARBIN, A.D.C.; MARTIN, M.A.F. **Processos Grupais e Intervenções Psicossociais: ações e reflexões**. São Paulo. Editora Ágora, 2025

PEREIRA, E.R.; SAWAIA, B.B. **Práticas grupais: espaço de diálogo e potência**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SILVA, F.J.R. Uma história do teatro do oprimido. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v.7, n.19, p. 23-38, fev.-mai.2014.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em 07 fev.2025.

VIEIRA, E. D.; OLIVEIRA, J. F.; FERREIRA, L. G. A. O conflito indivíduo versus sociedade nas perspectivas do psicodrama e da gestalt-terapia. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 65-78, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932013000200006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 07 fev.2025.

Bibliografia Complementar

AFONSO, M. L. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**: um método de intervenção psicossocial. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ALBORNOZ. S.G. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo, de Domenico Demasi. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 12, n. 01, p. 75-92, 2009.

BRITTO, Geo. **Augusto Boal e a Formação do Teatro do Oprimido**. Mórula Editorial. Expressão Popular. 2024

DURIC, Z. e outros. **Psicodrama em HQ iniciação à teoria e à técnica**. São Paulo: Ed. Daimon, 2005

GONÇALVES C. S., WOLFF, J. R., ALMEIDA, W. C. de. **Lições de psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 2023.

SAWAIA , Bader Burihan; FERNANDES, Kelly Cristina. Teatro social dos afetos: sobre a potência da arte cênica na superação de relações opressivas na escola. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 34, p. ed0320210091, 2023.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

TOLEDO, Rose Pompeu de, O trabalho com fotolinguagem nos grupos de formação de psicoterapeutas e coordenadores de grupos. **Vínculo**. v.18, n 2, mai-ago 2021.

VACHERET, C. A Fotolinguagem: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. **Psicologia: Teoria e Prática**, vol. 10, n. 02, p.180-191, 2008.

YOZO. R.Y.K. **100 Jogos para grupos**: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo. Ágora, 1996.

Referências audiovisuais

DOZE Homens e uma Sentença. Direção: Sidney Lumet, Produção: Henry Fonda e Reginald Rose. Estados Unidos: Orion-Nova Productions, 1957.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Geral e Pesquisa
Disciplina Práticas de Pesquisa em Psicologia II		Código da Disciplina ENEX50804
		Etapa: 06ª
Carga Horária Semanal: 2 h/a Carga Horária Semestral: 38 h/a	(x) Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 2º/ 2025
Ementa Desenvolvimento das habilidades para executar os procedimentos de um projeto de pesquisa, realizando pesquisas bibliográficas e coletas de dados para a redação de um relatório final em modelo de artigo científico.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Articular conceitos teóricos e dados coletados na compreensão e produção dos resultados da pesquisa. Aprender métodos de análise de dados relacionados à Psicologia.	Elaborar estratégias para organização e planejamento da coleta de dados. Solucionar dificuldades decorrentes do contato com o campo. Saber tratar o material coletado, realizar transcrições ou tabulações. Desenvolver a escrita do relatório de pesquisa.	Respeitar os princípios da pesquisa. Atender às recomendações do código de ética de Psicologia. Apropriar-se das normas de pesquisa do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com seres humanos.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">• Retomada dos instrumentos para coleta de dados• Aprofundamento teórico sobre temas de pesquisa de cada grupo para melhor aproveitamento do trabalho de campo• Preparação e organização da coleta de dados• Coleta de dados• Análise dos dados• Elaboração da conclusão da pesquisa		



- Elaboração do relatório de pesquisa

Metodologia

- Aulas expositivas; sala de aula invertida
- Leituras e discussões em grupo sobre conteúdo da disciplina
- Seminários

Critérios de Avaliação

A avaliação é composta por três notas, denominadas NI1, NI2 e AF, sendo:

NI1 (PESO 2) é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à:

- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do primeiro bimestre, considerando a presença nas supervisões e tarefas realizadas (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual)
- B: avaliação com foco no projeto de pesquisa em desenvolvimento pelo grupo - Entrega de esboço (0 a 10 pontos/peso 7).

$$\text{NI1} = \frac{\text{A}*3 + \text{B}*7}{10}$$

NI2 (PESO 3) é nota relativa ao segundo bimestre, atribuída ao:

- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do segundo bimestre (0 a 10 /peso 3) – (Nota individual)
- B: avaliação com foco no projeto de pesquisa em desenvolvimento pelo grupo - evolução do trabalho no segundo bimestre (0 a 10 pontos/peso 7)

$$\text{NI2} = \frac{\text{A}*3 + \text{B}*7}{10}$$

AF (PESO 5) é nota coletiva relativa ao segundo bimestre, atribuída ao:

- trabalho final elaborado pelo grupo, considerando a clareza, a correção, a adequação aos objetivos, metodologia e cuidados éticos pertinentes à proposta da pesquisa.
- _ Entrega final do Trabalho escrito (0 a 8,0) + apresentação (0 a 2,0) (0 a 10/ peso 5)

A nota final é a média aritmética das avaliações, seguindo a fórmula:

$$\text{MF} = \frac{\text{N1}*2 + \text{N2}*3 + \text{AF}*5}{10}$$



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Serão aprovados os alunos que obtiverem média final igual ou superior a 6,0.

Obs. 1: O aluno deverá cumprir 36 horas de atividades práticas desenvolvidas fora do horário da supervisão. O não cumprimento da carga horária mínima implica em reaprovação automática da disciplina.

Obs. 2: De acordo com Regulamento Acadêmico da UPM de 19/12/2013 em seu capítulo VI – Da Avaliação do Rendimento Escolar, Seção I, artigo 63, item III, §1º: “A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita”.

Bibliografia Básica

LUNA, S. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo, SP. Editora Hucitec, 2004.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar

. pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, n. 115, P.139-154, março/ 2002

ALMEIDA, C; GUINDANI, J; SÁ-SILVA, J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I - Número I - Julho de 2009.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1999.

COLTRO, A. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. Cadernos de Pesqui. Adm., São Paulo, v. 1, n. 11, 1º trim. 2000.

CROSWELL, J.K. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ NETO, O; MOREIRA, M; SUCENA, L. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Ouro Preto: Minas Gerais, 2002.

DENZIN, N.K. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESLANDES, S.F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C.S. (organizadora). Pesquisa social: teoria,



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

método e criatividade. 34. ed. – Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114696 epub/0>. Acesso em: 02 fev. 2023.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisa qualitativa. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. [Barueri, SP]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

HILL, M. M.; HILL, A. Investigação por questionário. 2.ed. Lisboa: Sílabo, 2005. 377p.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de Metodologia Científica. Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2001,320p.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. ISBN 9788597013948. Disponível em: https://www3.mackenzie.br/biblioteca_virtual/index.php?tipoBiblio=minhabiblioteca&flashObg=n

ROSA, M. V. de F. P. do C.; ARNOLDI, M. A. G. C. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 112p.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. Guia Mackenzie de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Mackenzie, 2015. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/Guia_Mackenzie_trabalhos_academicos_online_c_protecao.pdf>. Acesso em: 02 de fev. 2023.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo de Apoio Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: Práticas em Neuropsicologia		Código da Disciplina: ENEX50732 Etapa: 6ª
Carga Horária Semanal: 2h/a () Teórica Carga Horária Semestral: 38h/a (x) Prática		Semestre Letivo: 2º/2025
Ementa: Aplicações da Neuropsicologia e prática profissional do psicólogo. Estabelecimento de protocolos e utilização de instrumentos de avaliação neuropsicológica aplicados a casos clínicos em diferentes contextos.		
Objetivos:		
Conceitos: Conhecer a atuação da neuropsicologia e a sua prática profissional em diferentes contextos.	Procedimentos e Habilidades: Relacionar diferentes características neuropsicológicas e protocolos de avaliação com determinadas queixas comportamentais. Propor possibilidades de intervenção diante do perfil neuropsicológico estudado.	Atitudes e Valores: Reconhecer a importância em utilizar protocolos de avaliação neuropsicológica em casos clínicos nos diferentes contextos assim como a intervenção em reabilitação.
Conteúdo Programático: Fundamentos da Neuropsicologia. Avaliação e reabilitação neuropsicológica. Pesquisa e desenvolvimento de instrumentos em Neuropsicologia. Protocolos de avaliação neuropsicológica em diferentes queixas comportamentais. Estudos de casos clínicos de avaliação e reabilitação neuropsicológica em diferentes queixas e distúrbios. Estudo e aplicação de bateria de avaliação neuropsicológica. Área de atuação do neuropsicólogo.		
Metodologia:		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Aulas teóricas em sala de aula. Estudo, aplicação e correção de bateria de avaliação neuropsicológica no serviço-escola do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Critérios de Avaliação

As avaliações serão constituídas por:

- **Compondo a N1:** 2 avaliações, compostas por:

1. Atividade 1: Apresentação em grupos sobre as principais habilidades cognitivas, com valor de 0 a 10,0 pontos (PESO 1);
2. Atividade 2: avaliação escrita em grupos, por meio de uma discussão de caso clínico com valor de 0 a 10,0 pontos (PESO 1)

$$N1 = (A1 * 1 + A2 * 1) / 2$$

- **Compondo a N2:** 2 avaliações, composta por:

1. Atividade 1: avaliação individual, por meio de prova de múltipla escolha com questões tipo ENADE e título de especialista CFP com valor de 0 a 10,0 pontos (PESO 2)
2. Atividade 2: apresentação do relatório de avaliação neuropsicológica em sala de aula, com valor de 0 a 10 ponto (PESO 1);

$$N2 = (A1 * 2 + A2 * 1) / 3$$

- **Avaliação Final:** 1 avaliação, composta por: relatório de aplicação da bateria de avaliação neuropsicológica realizada em grupo com valor de 0 a 10 pontos (PESO 5)

$$\text{MÉDIA FINAL: } ((N1 * 1) + (N2 * 1) + (AF * 5)) / 7$$

Cumprimento das atividades fora do contexto de sala de aula para cumprir carga horária de atividades práticas:

- Resenhas;
- Busca e leitura de artigos científicos;
- Relatórios de atividades;
- Horários de estudo, aplicação e correção de instrumentos;
- Entrevistas com profissionais da área

O aluno está aprovado se obtiver:

- Frequência mínima de 75% da carga horária total do componente curricular; e
- Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

Bibliografia Básica:



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Livros

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Neuropsicologia: Ciência e profissão.** Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2022. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2024/07/cartilha_neuropsicologia_2023.pdf
- FICHTMAN, H. C. **Neuropsicologia clínica.** Santana de Parnaíba: Manole, 2021.
- ZIMMERMANN, N.; FONSECA, R. P. (Orgs.). **Estudos de casos clínicos em neuropsicologia.** Belo Horizonte: Editora Ampla, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>

Artigos científicos

- CARREIRO, L.R. et al., Protocolo interdisciplinar de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 16(3), 155-171, 2014.
- HAASE, V.G. et al. Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/clínicos em Neuropsicologia. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**, vol.4, n.4, pp 1-8, 2012.
- HAZIN, I. et al. Neuropsicologia no Brasil: passado, presente e futuro. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.18, n.4, pp 1137-1154, 2018.
- MENEZES, A. et al. Intervenção para funções executivas no transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Arq Neuropsiquiatria**; v.73, n.3, pp.227-236, 2015.
- WAJMAN, J. R. Neuropsicologia clínica: notas históricas, fundamentos teórico-metodológicos e diretrizes para formação profissional. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 37, p. e37215, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37215>

Bibliografia Complementar:

Livros



- FUENTES, D. et al. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710562/>.
- HUTZ, C.S. (Org) **Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II**. Casa do Psicólogo, 2012.
- MACEDO, E.C.; BOGGIO, P. S. (Org.). **Neurociências e Psicologia Aplicadas à Vida Cotidiana**. 1. ed. São Paulo: Mackenzie - Hogrefe CETEPP, 2016. v. 1. 208p.
- MALLOY-DINIZ et al. **Avaliação Neuropsicológica**. Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714782/>.
- MIOOTTO, E.C. et al. **Neuropsicologia clínica**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730976/>

Artigos científicos

- FERNANDES, C. S. et al. Perfil neuropsicológico em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Neuropsicología Latinoamericana**, v. 13, n. 3, p. 27-38, 2021. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=439574162003>
- FOLSTEIN, M.F.; FOLSTEIN, S.E; McHUGH, P.R. Mini-Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for clinician. **J Psychiatr Res**, 1975, vol.12, pp189-198. <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201701/26142752-1330633714-mine-exame-do-estado-mental-meem.pdf>
- KRISTENSEN, C.H.; PARENTE, M.A.M. P.; KASZNIAK, A. W. Transtorno de estresse pós-traumático e funções cognitivas. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba , v. 11, n. 1, p. 17-23, June 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100003&lng=en&nrm=iso>.
- LEAL et al. Intervenção multissensorial e fônica nas dificuldades de leitura e escrita: Um estudo de caso. **Rev. Psicopedagogia** 2017; 34(105): 342-53.
- NITRINI, R. et al . Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: avaliação cognitiva e funcional. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo , v. 63, n. 3a, p. 720-727, Sept. 2005.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

- OLIVEIRA, C.; RODRIGUES, J.; FONSECA, R.P. O uso de instrumentos neuropsicológicos na avaliação de dificuldades de aprendizagem. **Rev. psicopedag.** [online]. 2009, vol.26, n.79, pp. 65-76. ISSN 0103-8486.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()

Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia e Análise Institucional		Código da Disciplina ENEX50939
		Semestre Letivo 2025.2
Carga horária semanal Semanal: 4h/a Semestral: 76 h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa 6ª
Ementa A disciplina apresenta os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos que subsidiam a análise institucional, enfatizando o estudo das forças instituídas e instituintes, das relações de poder e dos processos de subjetivação que compõem a dinâmica das instituições.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
1. Conhecer a teoria e a técnica da análise institucional. 2. Conhecer e identificar as relações institucionais. 3. Refletir e compreender criticamente as diversas concepções de instituição.	4. Elaborar análise crítica das relações de poder nas instituições. 5. Demonstrar capacidade de discussão teórica em relação às demandas institucionais.	6. Aprimorar a percepção das contradições presentes nas relações institucionais. 7. Conscientizar-se das possibilidades de atuação do psicólogo nos processos institucionais.
Conteúdo Programático		
I – INSTITUIÇÃO: CONCEITO, ANÁLISE, DEMANDA E INTERVENÇÃO 1. A Psicologia Institucional: histórico, definição, modelos teóricos e atuação do psicólogo. 2. A Psicologia Institucional segundo J. Bleger. 3. A Análise Institucional segundo R. Lourau.		
II – SUBJETIVIDADE, CULTURA E PODER NAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS 4. Os níveis de análise - grupos, organizações e instituições: George Lapassade. 5. A proposta da esquizoanálise: Gilles Deleuze e Félix Guattari. 6. A instituição e as relações de poder e saber: Michel Foucault. 7. A contribuição antropológica e o conceito de Instituição Total: Erving Goffman.		
Metodologia Aulas expositivas, leituras e sínteses teóricas, grupos de discussão, vídeos, pesquisa bibliográfica de textos, artigos e teses relativos às práticas da Psicologia e Análise Institucional.		



Critério de Avaliação

As duas avaliações intermediárias são compostas por análise fílmica (peso 6) em grupo e com consulta, por meio da articulação dos conceitos e relação com as cenas dos filmes; e atividade avaliativa oral/escrita (peso 4) de análise de artigos jornalísticos relacionados à temas relevantes da realidade brasileira.

1ª Avaliação (6) + 2ª Avaliação (4) = Média Intermediária

10

Avaliação final: individual e sem consulta, composta de questões objetivas e dissertativas, valendo 10 pontos, com peso 1.

Média Intermediária + PAF = Média Final

2

Bibliografia Básica

DOMINGUES, A. R., L'ABBATE, S., RUSCHE, R. J. (orgs.) **Análise Institucional Perspectivas Contemporâneas, Teorias e Experiências**. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.

GOFFMAN, E. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1996.

Bibliografia Complementar

BLEGER, J. **Psico-higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

DELEUZE, G. **Conversações**. 1972-1990. São Paulo: Editora 34, 1990.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1986.

GUATTARI, F. **Caosmose: um novo paradigma estético**. São Paulo: Editora 34, 2006.

LOURAU, R. **A análise institucional**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo de Apoio Temático: Psicologia Social e das Instituições
Disciplina: Psicologia Jurídica e Direitos Sociais		Código da Disciplina: ENEX50956 Semestre Letivo: 2º/2025
Carga Horária Semanal: 3 h/a Carga Horária Semestral: 57 h/a	(x) Teórica () Prática	Etapa: 6ª
Ementa: Estudo dos aspectos teóricos, técnicos e éticos da aplicação da psicologia em instituições de caráter jurídico e de defesa, proteção e promoção dos direitos humanos com base nas legislações brasileiras e internacionais, e nas atuais discussões a respeito da relação do homem com as leis e a justiça.		
Objetivos: Permitir uma reflexão mais acurada sobre a relação do homem com as leis, normas e a justiça, e apresentar ao alunado a atuação do psicólogo neste campo de trabalho.		
Conceitos: <ul style="list-style-type: none">- Analisar a interface da Psicologia com o Direito.- Conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente e outras leis nacionais.- Reconhecer as diversas ações da psicologia em instituições de caráter jurídico ou que fazem parte do sistema de justiça.- Diferenciar as áreas de atuação do psicólogo jurídico.	Procedimentos e Habilidades: <ul style="list-style-type: none">- Observar os instrumentos técnicos que subsidiam as avaliações psicológicas no contexto jurídico.	Atitudes e Valores: <ul style="list-style-type: none">- Apreciar a importância dos programas de reinserção social e familiar e sua articulação com as políticas sociais de garantia dos direitos humanos.- Preocupar-se com as atribuições que são conferidas ao psicólogo e com o lugar que lhe é destinado dentro do universo jurídico.- Perceber a importância da atuação do psicólogo jurídico na garantia dos direitos humanos.
Conteúdo Programático		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

1. Psicologia Jurídica: definição, histórico e campos de atuação profissional.
2. Repercussão da legislação internacional no Direito Brasileiro; Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração Universal dos Direitos da Criança, Regras Mínimas de Beijing e Convenção de Haia.
3. Estrutura e funcionamento do Direito Brasileiro e do Sistema Judiciário; Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, Novo Código Civil, Código de Processo Civil, Código Penal, Código de Processo Penal, Estatuto da Juventude, Lei da Convivência Familiar (Lei 12.010/2009).
4. As atribuições dos Conselhos Tutelares e dos Conselhos de Direitos.
5. Avaliação psicológica judicial, perícia psicológica e atuação do assistente técnico.
6. Formas de registros: informações, pareceres, relatório ou laudo psicológico.
7. Psicologia aplicada às Varas da Infância e da Juventude e as Medidas de proteção: acompanhamento e orientação familiar, acolhimento institucional como medida de proteção ou outras modalidades de acolhimento, avaliação e acompanhamento de casos de destituição do poder familiar e colocação em família substituta sob as formas de guarda, tutela ou adoção.
8. Vitimização: modelos conceituais. Violências cometidas contra crianças, adolescentes e mulheres (física, sexual e/ou psicológica; bullying).
9. Adoção: tipos de adoção, atuação nos casos de adoção: pais biológicos; pretendentes a pais adotivos; criança e/ou adolescente; etapas do processo de adoção.
10. Psicologia aplicada à Vara Especial (adolescente autor de ato infracional) e Medidas socioeducativas: advertência, reparação de danos, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação.
11. Psicologia aplicada às Varas de Família e Sucessões: disputa de guarda, guarda compartilhada, regulamentação de visitas e tutela; síndrome da alienação parental. Mediação familiar.
12. Psicologia aplicada às Varas Cíveis: interdição, indenização por erro médico, etc.
13. Psicologia aplicada às Varas Criminais e às Instituições Penais: medida de segurança, imputabilidade penal, delegacias, prisões, hospitais de custódia, centrais de penas e medidas alternativas, etc.
14. Mediação, Conciliação e Justiça Restaurativa: modalidades mais recentes de atuação em Psicologia Jurídica.
15. A contribuição da Psicologia Jurídica para a formulação e consolidação de políticas públicas e fortalecimento da concepção de direitos humanos.

Metodologia: Aulas expositivas em Power Point; apresentação de filmes: Atividades de grupos em sala de aula, visita nas instituições jurídicas e apresentação das mesmas para a sala

Critérios de Avaliação:

N1 = P1 – Prova parcial: avaliação individual, valendo nota zero a dez, peso 7;

T1 – Trabalho individual: relato individual das visitas/entrevistas sobre as áreas de estágio em psicologia jurídica, peso 3;

N2 = P2 – Prova parcial: avaliação em grupo, valendo nota zero a dez com peso 7;



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

T2 – Trabalho grupal: análise da visita sobre as áreas de atuação em Psicologia Jurídica. Entrega do trabalho teórico impresso e apresentação oral para os colegas valendo nota de 0 a 10 com peso 3,0.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. M. T. (org.). **Temas de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

FERRARI, D. C.; VECINA, T.C.C. (orgs.) **O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática**. São Paulo: Ágora, 2002.

GONÇALVES, H.; BRANDÃO, E. P. (org.) **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau, 2005

Bibliografia Complementar:

Adorno, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3ª edição, Editora: Paz e Terra, 1995a.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm

BRASIL. **Estatuto da Juventude**. Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CONANDA, Brasília-DF, 2006.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/lei/l11340.htm

BOBBIO, Norberto, 1992: A Era dos Direitos, Campus, Rio de Janeiro [original de 1990; ensaios de 1964-90].

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Resolução CFP N.º 007/2003: **Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica**. Disponível em:http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Os direitos humanos na prática profissional dos psicólogos, Brasília: CFP - **revista técnica**, 2003. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf/106_cartilha_dh_psicologos.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias**: referências para a atuação dos psicólogos. Brasília: CFP – CREPOP, 2009. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Livro_ServicoProtecao_11mar.pdf.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para a atuação de psicólogos no âmbito das medidas socioeducativas em unidades de internação. Brasília: CFP – CREPOP, 2010. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Doc_Ref_MSE_UI.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação do psicólogo em Varas de Família. Brasília: CFP – CREPOP, 2010. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2011/01/ReferenciaAtuacaoVarasFamilia.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n. 008 de 2010: Dispõe sobre a atuação do psicólogo como perito e assistente técnico no Poder Judiciário. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2010_008.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n. 010 de 2010: Institui a regulamentação da Escuta Psicológica de Crianças e Adolescentes envolvidos em situação de violência, na Rede de Proteção. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2010_010.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n. 012 de 2011. Regulamenta a atuação do psicólogo no âmbito do sistema prisional. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao_012-11.pdf.

D'OLIVEIRA, A.F.P.L., Schraiber, L. B. Mulheres e situação de violência: entre rotas críticas e redes intersetoriais de atenção. **Revista de Medicina**, v. 92, n. 2, p. 134-140, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v92i2p134-140>. Acesso em 25 jan. 2022.

FERENCZI, Sándor. Confusão de língua entre os adultos e a criança. **Psicanálise IV–Obras Completas**, p. 97-106, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Resumo dos cursos do College de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1997.

FLORENTINO, B.R.B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 139-144, ago. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000200139&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 31 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/805>.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

GUARÁ, I. M. F. R. (coord.) **Redes de Proteção Social**. São Paulo: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010. (Coleção Abrigos em Movimento). Disponível em: <http://www.neca.org.br/wp-content/uploads/Livro4.pdf>.

LAGO, V.M.; AMATO, P.; TEIXEIRA, P.A.; ROVINSKI, S.L.R.; BANDEIRA, D.R. Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. **Estudos de Psicologia**, v. 26, n. 4, p.483-491, 2009.

MEDEIROS, Blenda Carine Dantas de; MARTINS, João Batista. O Estabelecimento de Vínculos entre Cuidadores e Crianças no Contexto das Instituições de Acolhimento: um Estudo Teórico. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 38, n. 1, p. 74-87, Mar. 2018.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000100074&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002882017>

MIRANDA JUNIOR, H.C. Psicologia e Justiça: a psicologia e as práticas judiciárias na construção do ideal de justiça. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 28-37, 1998.

PASSOS, M.C. Nem tudo que muda, muda tudo: um estudo sobre as funções da família. In: Féres-Carneiro, T (org). **Família e casal: efeitos da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005, p.11-23. Disponível em: http://www.editora.vrc.pucrio.br/docs/ebook_familia_e_casal.pdf. Acesso em 29/07/2015.

PAIVA, L. D. **Adoção** – Significados e Possibilidades. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

PIRES, A.L.D.; MIYAZAKI, Maria M.C.O. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. **Arquivos de Ciência da Saúde**. São José do Rio Preto: FAMERP, p.42-49, jan./mar. 2005.

SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. Brasília: CONANDA, 2010. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/pp/a.../plano_nac_convivencia_familiar.pdf

SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE**. SDH – Brasília - DF: CONANDA, 2006. Disponível em: http://www.condeca.sp.gov.br/legislacao/sinase_integra.pdf.

SCISLESKI, Andrea Cristina Coelho et al. Medida Socioeducativa de Internação: dos Corpos Dóceis às Vidas Nuas. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 660-675, Sept. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000300660&lng=en&nrm=iso>. Access on 31 July 2019.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

SIDNEY, S. (org.). **Avaliação Psicológica e Lei:** adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SILVA, Patrícia Santos da et al. A Equipe Psicossocial na Colocação da Criança nos Processos de Adoção. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 608-623, set. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000300608&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000382016>.

SINGER, HELENA. DIREITOS HUMANOS E VOLÚPIA PUNITIVA. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 37, p. 10–19, 1998. DOI: [10.11606/issn.2316-9036.v0i37p10-19](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i37p10-19). Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/27017>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Souza Santos, Boaventura. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. **Revista Direitos Humanos**. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Direitos%20HumanosRevista%20Direitos%20Humanos2009.pdf>

Referências audiovisuais

A caça. Direção: Thomas Vinterberg / Nacionalidade EUA, 2012 (1h 55 min)

De menor. Direção: Caru Alves de Souza/Brasil, 2013 (1h30)

“Entre o Direito e a Lei: Uma História da Psicologia Jurídica em São Paulo” produzido pelo CRP. <https://www.youtube.com/watch?v=8aOfdiuHn14>

O conto “the Tale”: Direção: Jennifer Fox / EUA, 2018 (1h 54min)

O lenhador. Direção Nicole Kassell/ EUA, 2004 (1h 27 min)



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo de Apoio Temático: Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Psicologia Organizacional e do Trabalho		Código da Disciplina: ENEX50940
		Etapa: 6ª
Carga Horária Semanal: 5h/a Carga Horária Semestral: 95h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 2º/2025
Ementa: Análise da categoria trabalho na construção de uma psicologia social crítica, explicitando a atuação do psicólogo na elaboração e efetivação de propostas na área do trabalho e emprego. Estudo das organizações de trabalho como fenômenos complexos e dos objetivos e instrumentos das áreas de gestão de pessoas, destacando a relevância do papel de análise e intervenção do psicólogo nesse contexto de acordo com preceitos conceituais, técnicos e éticos.		
Objetivos:		
Conceitos: Identificar os contingentes da vivência subjetiva do trabalho refletindo sobre as problemáticas que afetam a vida dos trabalhadores. Distinguir e conceituar o campo teórico da categoria trabalho e sua importância na construção de uma Psicologia crítica. Assinalar a Psicologia Organizacional e do Trabalho como área do conhecimento produzida social e historicamente e reconhecer as áreas de intervenção.	Procedimentos e Habilidades: Elaborar análises dos processos psicossociais do trabalho contemplando os conhecimentos sobre saúde e trabalho. Planejar intervenções nos processos de trabalho visando à promoção da saúde dos trabalhadores e à prevenção dos adoecimentos. Desenvolver e demonstrar habilidades analíticas que embasem a atuação profissional nos subsistemas de Recursos Humanos das organizações.	Atitudes e Valores: Valorizar o campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Orientar eticamente suas atitudes na atuação no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Interessar-se pelos fundamentos teóricos para tomada de decisões frente às políticas públicas, econômicas e sociais, e suas repercussões para a formação profissional na área da Psicologia do Trabalho.



Conteúdo Programático:

PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO

- Construção histórica da categoria Trabalho
- Campos de Atuação da POT
- Flexibilização e Precarização do Trabalho
- Trabalho e Saúde do Trabalhador
- Temas Contemporâneos em Psicologia do Trabalho

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

- Cultura Organizacional
- Clima Organizacional
- Recrutamento e Seleção
- Treinamento, Desenvolvimento e Educação
- Avaliação de Desempenho

Metodologia:

Critérios de Avaliação:

4 Eventos Avaliativos, sendo metade no 1º bimestre e metade no 2º bimestre:

NI1 = Evento Avaliativo = Avaliação Processual (peso 3).

NI1 = Evento Avaliativo = Atividade em grupo (peso 7).

NI2 = Evento Avaliativo = Avaliação Formativa (peso 5).

NI2 = Evento Avaliativo = Prova Individual (peso 5).

Participação na Prova Integrada (PI) = até 0,5 ponto na média.

MS = Média Semestral

MF = Média Final

$$MS = \frac{NI1 + NI2}{2} \geq 6,0 \quad OU \quad MF = \frac{(MS+PF)}{2} + PI \geq 6,0$$

Presença mínima = 75%

Bibliografia Básica:

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho *et al.*(org.). **Psicologia organizacional e do trabalho: perspectivas teórico-práticas.** 1. ed. São Paulo, SP: Vetor, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

TOLFO, Suzana da Rosa (org.). **Gestão de pessoas e saúde mental do trabalhador: fundamentos e intervenções com base na psicologia.** São Paulo: Vetor, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

ZANELLI, José C.; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antônio V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Grupo A, 2014. *E-book.* Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710852/>.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R. A explosão do novo proletariado de serviços. In: ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital.** São Paulo: Boitempo, 2018. Disponível em: <https://nestpoa.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/09/ra-ps.pdf>

ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 5, p. 337-348, 2005.

BARRETO, M. HELOANI, R. Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 123, p. 544-561, 2015.

BENDASSOLLI, Pedro F. Construção do Campo do Trabalho no Pensamento Ocidental como Condição para a Emergência da Psicologia do Trabalho. In: BENDASSOLLI, Pedro F. **Psicologia e Trabalho: apropriações e significados.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012, p. 1-34. *E-book.* Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109975/>.

BENTIVI, D; SANTOS, J. C; AMORIM-RIBEIRO, E; CARVALHO-FREITAS, M. N; BARROS, S. Recrutamento e seleção: considerações teórico-metodológicas e desafios futuros. In: DE CARVALHO-FREITAS, M. N. et al. (orgs). **Psicologia organizacional e do trabalho: Perspectivas teórico-práticas.** São Paulo: Votor Editora, 2022

BORGES, Livia de O.; MOURÃO, Luciana. **O Trabalho e as Organizações.** Porto Alegre: Grupo A, 2013. *E-book..*

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf.

CARLOTTO, Mary. S., & GOBBI, Maria Dolores. Síndrome de Burnout: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho. *Aletheia*, 10, 103-114, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública: referências para atuação da(o) psicólogo(a)** [recurso eletrônico]. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/SaudeDoTrabalhador_WEB_FINAL_1_outubro.pdf.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

COUTINHO, Maria C.; BERNARDO, Márcia. H.; SATO, Leny. **Psicologia Social do Trabalho**. Vozes: Petrópolis, 2017. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/155429/pdf/0>

DA SILVA, Fernanda Angélica Albuquerque; GOMES, Luciana. Cuidar é trabalho: a perspectiva de gênero no trabalho reprodutivo. Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, p. 81-85, 2022.

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. A fábrica do sujeito neoliberal. In: **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016, p.321-376.

DE CARVALHO-FREITAS, M. N; SANTOS, J. C. Capacitismo e Inclusão: contribuições teórico-práticas da Psicologia Organizacional e do Trabalho. In: DE CARVALHO-FREITAS, M. N. et al. (orgs). Psicologia organizacional e do trabalho: Perspectivas teórico-práticas. São Paulo: Votor Editora, 2022.

DEJOURS, Christophe. A Banalização da Injustiça Social. Tradução Luiz Alberto Monjardim. Fundação Getúlio Vargas, 1998. Cap. 5 – A aceitação do “Trabalho Sujo”. pp. 80-86.

DEJOURS, C. Comentário metodológico. In DEJOURS, C. & BÈGUE, F. Suicídio e Trabalho: o que fazer. Brasília: Paralelo 15; 2010. pp. 105-124.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004.

FAGUNDES, S.; DE ANDRADE, V. A contribuição estratégica do psicólogo organizacional frente às mudanças comportamentais da Geração Z. Cadernos de Psicologia, v. 7, n. 13, 2025.

FINAZZI-SANTOS, Marcelo. A; SIQUEIRA, Marcus V. S. Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 36, p. 71-83, 2011.

JACQUES, Maria da Graça. O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 19 (spe), 2007.

KELLER, E. e AGUIAR M.A. F. de - Análise Crítica Teórica da Evolução do Conceito de Clima Organizacional. Revista Terra e Cultura – cadernos de ensino e pesquisa, Ano XX, Nº 39

LE GUILLANT, Louis. A neurose das telefonistas. In: LIMA, Maria Elizabeth. A. (Org). **Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia à psicopatologia do trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p.175-188.

LOPES, H. L. et al. Atuação do psicólogo em saúde do trabalhador na perspectiva psicossociológica. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 1, p. 72–81, abr. 2020.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

MIGNONI, Adriana Margarida; MOZZATO, Anelise Rebelato; SGARBOSSA, Maira. Gestão da diversidade: uma perspectiva de qualidade de vida no trabalho. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 13, n. 2, p. 2-20, 2023.

NARBAL Silva, ZANELLI, J. C. e TOLFO, S.da R. in ZANELLI, José C. Cultura Organizacional; in BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antônio V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Grupo A, 2014, pp 491-525.

SPADA, R.; GONÇALVES, J., RUFFATTO, J. Perspectivas da Geração Z sobre Valores no Trabalho: Uma Revisão da Literatura. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 25, n. 2, p. 159-170, 2024.

SILVA, L. M; ABBADI G. S. **Treinamento, desenvolvimento e educação**. In: TOLFO, S. Gestão de pessoas e saúde mental do trabalhador: Fundamentos e intervenções com base na psicologia. Votor Editora, 2020.

Referências audiovisuais

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PSICOLOGIA EM SP - UMA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO EM SÃO PAULO. Documentário Psicologia Organizacional e do Trabalho – CRP SP. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Sh0XQ8IO9RA>.

BIAR, Renato Prata. VIDAS ENTREGUES. Youtube, 19/12/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cT5iAJZ853c&t=110s>.

INDÚSTRIA AMERICANA. Direção: BOGNAR, Steven; REICHERT, Julia. Produção: [Higher Ground Productions](#); [Participant Media](#). Estados Unidos da América: Netflix, 2019.

ENTREVISTA COMPORTAMENTAL. Estados Unidos/ Brasil: Media Partners Corporation/ Siamar, 2013.

Fragmento do filme “HANNAH ARENDT” (a banalidade do mal). Youtube 04/08/2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=06jufTInFbU>



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Teorias e Técnicas em Psicoterapia Comportamental		Código da Disciplina ENEX51072 Etapa: 6ª
Carga Horária Semanal: 03h/a Carga Horária Semestral: 57h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Estudo dos princípios da Análise do Comportamento e dos pressupostos do Behaviorismo Radical voltados para uma prática clínica ética de base analítico-comportamental.		
Objetivos Espera-se que ao final da disciplina, os alunos e alunas estejam aptos a: <ol style="list-style-type: none">1. Destacar as principais características da noção de ser humano do behaviorismo radical2. Reconhecer o comportamento como interação entre ações do organismo e eventos externos a essa ação3. Identificar processos comportamentais (reforçamento, discriminação, condicionamento respondente, etc.) em situações clínicas e cotidianas4. Identificar relações funcionais em situações clínicas e cotidianas5. Identificar informações relevantes para a formulação de um caso na clínica comportamental6. Descrever os procedimentos pelos quais a comunidade verbal ensina as pessoas a entrar em contato com o mundo privado7. Reconhecer as limitações de acesso aos eventos privados na clínica8. Redigir uma formulação de caso9. Descrever estratégias de intervenção terapêutica compatíveis com a análise do comportamento10. Descrever o papel do(a) terapeuta na clínica analítico-comportamental11. Identificar vieses pessoais que podem interferir sobre a pessoa do cliente e consequentemente na prática clínica12. Identificar aspectos éticos tanto na definição de objetivos terapêuticos quanto na própria relação terapêutica		



Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Relacionar princípios da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical com a atuação clínica analítico-comportamental.	Exemplificar e analisar as situações mais frequentes da aplicação da referida modalidade de psicoterapia.	Atentar para o impacto e responsabilidade social do(a) terapeuta analítico-comportamental
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">Aplicação dos princípios da Análise do Comportamento e Behaviorismo Radical para a Clínica Analítico-ComportamentalEmoções como interações entre operantes e respondentesAnálise funcional: a principal ferramenta de intervenção do clínico analítico-comportamentalDupla função de estímulos e respostas em uma sessão terapêuticaEstratégias de entrevista analítico-comportamentaisLiberdade e autonomia como objetivos da prática clínicaDefinição de objetivos terapêuticos a partir de análises funcionaisRelação terapêutica como ferramenta de intervençãoFormulação de casos clínicos em análise do comportamento		
Metodologia <ul style="list-style-type: none">- Aulas expositivas- Discussões de casos clínicos- <i>Role Playing</i>- Videoaulas de revisão de conteúdo e de discussões sobre temas importantes para a clínica comportamental- Atividades em grupo para avaliação funcional, construção de intervenções, planejamento de sessões, etc.		
Critérios de Avaliação <p>Duas notas intermediárias N1 e N2 compõem a média intermediária MI N1 é composta por 2 notas (notas A e B). A nota A, no valor de 3,0, é composta por uma avaliação individual, realizados em aula ao longo do semestre, em datas a serem divulgadas antecipadamente pelo professor. A nota B, no valor de 7,0, é uma prova escrita individual. N2 é composta por 2 notas (notas F e G). A nota F, no valor de 3,0, é composta por uma avaliação individual, realizados em aula ao longo do semestre, em datas a serem divulgadas antecipadamente pelo professor. A nota G, no valor de 7,0, é uma prova escrita individual. A média intermediária MI é composta pela soma de (N1x 3) + (N2 x 4) dividido por 7. Ao final do semestre letivo há a prova final PAF (valor 10). A média final MF é a soma de MI e PAF dividido por 2. A aprovação obedecerá às normas da universidade quanto à nota e frequência.</p>		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

* O aluno poderá alcançar até meio ponto (0.5) na nota de participação, referente à prova integrada.

Bibliografia Básica (artigos disponíveis na internet)

BANACO, Roberto Alves. O acesso a eventos encobertos na prática clínica: um fim ou um meio? **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, Vol. 1, nº 2, p. 135-142, 1999.

BANACO, Roberto Alves. O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta. **Temas em Psicologia**, Vol. 1, nº 2, p. 71-79, 1993.

HOLLAND, James G. Comportamentalismo: parte do problema ou parte da solução? **Psicologia**, Vol. 9, nº 1, p. 59-75, 1983.

LAURENTI, Carolina; LOPES, Carlos Eduardo. Uma análise do comportamento contracultural: Perspectivas e desafios. **Perspectivas em análise do comportamento**, Ed. Especial: Estresse de Minorias, p. 25-40, 2022.

MALERBI, Fani Eta Komb; MATOS, Maria Amélia. A análise do comportamento verbal e a aquisição de repertórios autodescritivos de eventos privados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, Vol. 8, nº 3, p. 407-421, 1992.

MARÇAL, João Vicente de Sousa. Estabelecendo objetivos na prática clínica: quais caminhos seguir? **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, Vol. 7, nº 2, p. 231-246, 2005.

TAVARES, Jeane Saskya Campos; KURATANI, Sayuri Miranda de Andrade. Manejo clínico das repercuções do racismo entre mulheres que se “tornaram negras”. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.

Bibliografia Básica (Livros)

BORGES, Nicodemos Batista e CASSAS, Fernando Albregard. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012

DE FARIA, Ana Karina; FONSECA, Flávia Nunes; NERY, Lorena Bezerra. **Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

DE FARIA, Ana Karina. **Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



Bibliografia Complementar

Coleção “Sobre Comportamento e Cognição”. ARBytes: Santo André.

GUEDES, Maria Luiza. Porque o controle aversivo não é uma possibilidade na clínica. **Acta Comportamentalia**, Vol. 19, p. 65-70, 2011.

TOURINHO, Emmanuel Zagury; TEIXEIRA, Eveny da Rocha; MACIEL, Josiane Miranda. Fronteiras entre Análise do Comportamento e Fisiologia: Skinner e a Temática dos Eventos Privados. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2000, Vol. 13, nº 3, p. 425-434, 2000.

SIDMAN, Murray. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Livro Pleno, 2001